

SABERES E FAZERES QUILOMBOLAS: DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

ALTO, Rosana Lacerda Monte – UNIUBE - rosana@yahoo.com.br

VASCONCELOS, Valéria Oliveira – UNIUBE – valvasc2003@yahoo.com.br

ET: Educação popular, diversidade cultural e construção de saberes / nº 03

Introdução

A Educação do Campo não se concretiza sem reconhecer a existência do campo, de sua realidade histórica e dos sujeitos que nele vivem, compreendendo seus processos culturais, sua socialização e as relações de trabalho vivenciadas por esses sujeitos do campo em suas práticas cotidianas. Assim, a Educação do Campo busca manter e legitimar a identidade dos homens e mulheres do campo, além de respeitar e valorizar os diferentes saberes e fazeres já construídos, a partir de suas histórias de vida. A Educação do Campo vem conquistando espaço em debates e políticas educacionais no cenário brasileiro. Uma conquista do conjunto das organizações do campo, na esfera das políticas públicas, consistiu na admissão das Diretrizes para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer n. 36/2001 e Resolução n. 1/2002 do Conselho Nacional de Educação).

Como lembra Paulo Freire (1987), a educação, quando se realiza no contexto das lutas, dos movimentos sociais e demais organizações do povo, busca um ensino baseado em conteúdos que se refere especificamente à realidade do campo, definido coletivamente pelos próprios sujeitos envolvidos neste processo educacional. Sendo assim, a proposta pedagógica de Paulo Freire é a que mais se aproxima com o que se pretende na Educação do Campo, uma vez que requer um educador problematizador, privilegiando o diálogo, a partir dos questionamentos e das práticas sociais, visto que o processo de aprendizado não se desenvolve na transferência do conhecimento, mas sim na criação de oportunidades que proporcionam a sua construção.

Dentre as principais populações do campo, encontram-se as populações quilombolas, que recebem diversas denominações, como: pretos, mocambos, comunidades negras rurais. Entretanto, todas estas nomenclaturas convergem para o termo “quilombo” ou “comunidade quilombola”. Em virtude deste processo de

ressemantização, o antigo quilombo foi metaforizado para a classe “remanescente de quilombo”, fortalecendo a idéia de grupo, e não de indivíduo, idéia esta que é imprescindível para o ganho de funções políticas no cenário contemporâneo (FREIRE, 1996; ARRUTI, 2003).

A palavra “quilombo” se refere a um tipo de instituição sociopolítico militar conhecido na África Central, principalmente na região constituída pela atual República Democrática do Congo (Zaire) e Angola. A expressão Quilombo, em sua etimologia bantu, exprime “acampamento guerreiro na floresta” e foi difundida no Brasil pela administração colonial, em suas leis, relatórios, decretos e atos, visando referir-se às integrações de apoio mútuo criadas pelos rebeldes ao sistema escravocrata e às suas reações, lutas e organizações pelo fim da escravidão no país. Não obstante, esta palavra significou libertação e conquista para os libertos, em toda a sua trajetória, alcançando amplas dimensões e conteúdos (MUNANGA, 2004; LEITE, 2008).

O presente trabalho circunscreve-se dentro de uma pesquisa de mestrado – recém iniciada – que tem como principal inquietação perceber como os remanescentes quilombolas educam e se educam em seu cotidiano e como a Educação do Campo vem dialogando com esses saberes e fazeres. O foco deste estudo está direcionado diretamente para moradores de uma comunidade quilombola (Justa I), situada no município de Manga/MG, que compartilharão suas histórias de vida.

Com o intuito de aproximar os saberes e fazeres quilombolas do processo de Educação do Campo, a questão de estudo que irá permear toda a pesquisa é: quais as possíveis contribuições da cultura quilombola para a Educação do Campo?

Para tanto, o **objetivo geral** da pesquisa é o de levantar as histórias de vida e possíveis contribuições dos saberes e fazeres quilombolas para a Educação do Campo no município de Manga – MG. Os **objetivos específicos** são: descrever a comunidade quilombola Justa I, na região de Manga – MG; compartilhar histórias de vida de alguns dos integrantes desta comunidade; a partir das histórias de vida da comunidade quilombola, analisar elementos que contribuam para a Educação do Campo.

Desenvolvimento

Esta pesquisa será realizada no município de Manga – MG, Norte de Minas

Gerais, na comunidade quilombola Justa I.

O interesse em realizar a pesquisa surgiu por meio do trabalho que uma das autoras desse trabalho desenvolve há três anos, como parte integrante da equipe multidisciplinar do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, prestando assistência pedagógica aos alfabetizadores das áreas dos municípios assistidos pelo Programa.

Em razão desse contato próximo com várias comunidades de assentamentos atendidas pelo PRONERA, surgiu a necessidade de realizar um estudo voltado para a cultura dos sujeitos do Campo. O local da pesquisa foi definido pelo fato de o município de Manga/MG possuir o maior número de comunidades de assentados da Educação do Campo na região do Norte de Minas, totalizando dez assentamentos, sendo que em todos eles, vivem remanescentes de quilombolas, com faixa etária diferenciada.

Na comunidade de Justa I vive também um grande número de remanescentes de quilombolas dentro da faixa etária acima de 60 anos, sujeitos atores da pesquisa. Segundo dados da Fundação Cultural Palmares, as dez comunidades existentes no município de Manga, Norte de Minas, são reconhecidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, desde 12 de maio de 2006.

Justifica-se a natureza deste estudo como possibilidade de resgatar a cultura quilombola na prática educacional destas populações, valorizando os múltiplos saberes e fazeres.

A relevância deste trabalho se pauta na oportunidade de reflexões voltadas para a cultura quilombola na região, além de contribuir para a valorização das comunidades, tendo como alicerce o diálogo entre os seus saberes e fazeres e discorrendo sobre possíveis contribuições para a Educação do Campo.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento deste trabalho, será abordada a metodologia de “história de vida”. Nesta perspectiva, a investigação será desenvolvida em três etapas. Na primeira etapa, pretende-se buscar informações acerca da comunidade quilombola Justa I, situada na região de Manga, em Minas Gerais. Essas informações serão coletadas na própria associação de moradores da comunidade, em pesquisas via internet e em outros órgãos públicos onde for possível obter fontes para a realização da coleta de dados.

Na segunda etapa, a partir dos dados levantados sobre as pessoas remanescentes de quilombos na região, serão convidados os sujeitos da pesquisa. Os critérios de escolha dos sujeitos (da comunidade Justa I) serão os seguintes:

- ser afrodescendente (homens ou mulheres);
- ter mais de 60 anos de idade;
- residir no campo de estudo;
- ser remanescente de quilombola;
- apresentar interesse em participar da pesquisa.

Em caso de haver interesse de vários integrantes dessa população, o número máximo pensado para a realização da pesquisa é de 10 (dez) participantes. O projeto já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIUBE – Universidade de Uberaba processo nº CAAE – 0048.0.227.000-11 e a anuência de algumas pessoas remanescentes quilombolas já foi obtida, permitindo os primeiros contatos por meio de visitas a algumas residências.

Na terceira etapa, as narrativas serão gravadas e transcritas individualmente e na íntegra. Os dados serão analisados a partir de seus conteúdos e organizados em eixos temáticos previamente estabelecidos, quais sejam: Saberes quilombolas, Fazeres quilombolas, Cultura e Educação do Campo.

Considerações finais

Espera-se que, com a consolidação desta pesquisa, seja possível a identificação de fatores relevantes que contribuam para a inserção da cultura quilombola na prática pedagógica, visando processos educativos mais eficazes para este grupo populacional e, conseqüentemente, garantindo maior valorização dos saberes e fazeres quilombolas, contribuindo para a qualidade da Educação do Campo. Justifica-se, assim, a natureza deste estudo, como forma de resgatar a cultura quilombola na prática educacional destas populações, compartilhando e valorizando os múltiplos saberes e fazeres.

Considera-se que a relevância deste estudo reside principalmente no fato de fomentar o resgate de histórias de homens e mulheres remanescentes de quilombos que educam e se educam em sua cultura ancestral. Dialogar sobre seus saberes e fazeres pode contribuir em muito para a melhoria da qualidade da Educação do Campo. Pesquisas como essa podem, ademais, servir como fonte literária para outras investigações referentes ao tema.

Referências

ARRUTI, José Maurício. O Quilombo Entre Dois Governos. **Tempo e Presença**. Vol. 25, nº 330, jul-ago, 2003.

BRASIL, **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** (CNE. Resolução CNE/ CEB 1/2002. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1. p. 32).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e Educação**. 4. Ed.. São Paulo: Cortez, 2000.

LEITE, Ilka Boaventura. B. O Projeto Político Quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais. **Revista de Estudos Feministas**, vol.16, nº 3, Florianópolis, set/dez, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Para entender o negro no Brasil**: histórias, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global Editora e Ação Educativa, 2004.